

## ACÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thamires Mayara Alves Bezerra (1); Ana Caroline Soares Gouveia (1); Eloiza Pereira do Nascimento Silva (2); Letícia Cândido Guimarães (3); Thaíse Alves Bezerra (4)

1. *Universidade Estadual da Paraíba. thamiresmayara.gba@gmail.com*
1. *Universidade Estadual da Paraíba. carolinesoaresg9@gmail.com*
2. *Universidade Estadual da Paraíba. eloiza-pns@hotmail.com*
3. *Universidade Estadual da Paraíba. leticiagmrs@hotmail.com*
4. *Universidade Estadual da Paraíba. thaise\_gba@hotmail.com*

**Resumo:** O Protocolo de Prevenção de Quedas objetiva reduzir a ocorrência de quedas e danos, por meio da inserção de medidas que promovem a avaliação do risco do paciente, com a garantia de um ambiente seguro, cuidado multiprofissional e promoção da educação dos profissionais, pacientes e familiares. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar as ações de enfermagem para prevenção de quedas em pacientes hospitalizados de acordo com a produção científica brasileira dentre os anos 2014-2017. Trata-se de uma revisão integrativa determinada como método de revisão bibliográfica, caracterizada pelo resumo da literatura anterior de base empírica ou teórica para maior compreensão de um fenômeno. Seguiram-se as etapas: Definição da pergunta norteadora; Estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão; Busca e seleção dos artigos na literatura; Avaliação dos artigos e Interpretação e exposição dos resultados. Para guiar o estudo, foi elaborada a seguinte questão: O que as publicações científicas que abordam sobre a prevenção de quedas e assistência de enfermagem em pacientes hospitalizados? Para a realização das buscas, os descritores utilizados foram: Segurança do paciente, prevenção de quedas e enfermagem. A busca foi realizada nas bases de dados: LILACS; MEDLINE; BDNF; e na biblioteca SCIELO. A coleta de dados foi realizada no período de Abril a Maio 2018. O material empírico do estudo foi composto de sete artigos publicados em periódicos brasileiros. Com esse estudo, concluiu-se que é fundamental que os profissionais da saúde possuam conhecimento sobre os riscos de quedas realizarem ações de prevenção e promoção da segurança do paciente hospitalizado.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente, Prevenção de quedas, Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Cada dia mais aumentam as discussões que envolvem a segurança do paciente no ambiente hospitalar, pois, todo e qualquer paciente ao ser admitido em um serviço de saúde deve receber um atendimento seguro juntamente com uma assistência de qualidade. Sendo este um assunto de grande preocupação em nível mundial e com ampla repercussão na mídia, as organizações de saúde sentem cada vez mais necessidade de garantir essa qualidade na assistência prestada (COSTA et al., 2016).

A segurança do paciente é definida como o ato de evitar, prevenir e melhorar os resultados adversos ou possíveis lesões originadas no processo de atendimento médico-hospitalar (VINCENT, 2010). Além disso, objetiva à redução do risco de danos dispensáveis relacionados com os cuidados em saúde e foi sistematicamente desenvolvida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para proteger a saúde do indivíduo e intervir nos riscos sobrevividos do uso de produtos e dos serviços a ele oferecidos (ANVISA, 2013).

No dia 1 de abril do ano de 2013 pela Portaria n.529, foi instituído para o monitoramento e prevenção de eventos adversos na assistência à saúde, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Tal programa implantou seis protocolos para nortear os profissionais na ampliação da segurança do paciente nos serviços de saúde, sendo eles: 1) Protocolo prevenção de úlceras por pressão; 2) Protocolo de cirurgia segura; 3) Protocolo de identificação do paciente; 4) Protocolo de prevenção de quedas em pacientes hospitalizados; 5) Protocolo sobre as práticas de higienização das mãos em serviços de saúde e 6) Protocolo para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos (MADEIRA, 2014).

A criação do Protocolo de Prevenção de Quedas objetivou reduzir o acontecimento de quedas e danos, por meio da inserção de medidas que promovam a avaliação do risco do paciente, com a garantia de um ambiente seguro, cuidado multiprofissional e promoção da educação dos profissionais, paciente e familiar (ANVISA, 2013). Durante a internação hospitalar, as quedas sofridas pelo paciente são um dos acontecimentos mais importantes no rompimento da segurança na assistência, sendo responsáveis pelo aumento do número de dias de internação do paciente no ambiente hospitalar e pelas dificuldades no processo de recuperação (ABREU et al., 2012).

Os fatores relacionados a quedas ocorridas dentro do hospital são: faixa etária; força muscular reduzida; presença de patologias; déficit visual; equilíbrio prejudicado e estado mental diminuído. Desta forma, compreende-se que a segurança e assistência prestadas desde o início da

internação hospitalar são de responsabilidade de toda a equipe de profissionais, contudo, o profissional de enfermagem é o que tem maior contato com o paciente por apresentar maior atuação no cuidado (BAUSCH et al., 2017).

Dentre os cuidados de enfermagem para os pacientes que apresentam risco de queda, pode-se citar: i) orientação ao paciente e ao acompanhante sobre risco e como prevenir as quedas; ii) manter as grades do leito elevadas; iii) ter atenção direta voltada para o paciente, como por exemplo, a manutenção do dimensionamento de profissionais para atender as demandas desses pacientes (BAUSCH et al., 2017).

Mediante o exposto, percebe-se a importância do conhecimento e aplicação das medidas de segurança do paciente, como as ações para prevenção de quedas, para redução de eventos adversos e melhoria da assistência prestada ao indivíduo hospitalizado.

O trabalho teve como objetivo identificar as ações de enfermagem para prevenção de quedas em pacientes hospitalizados de acordo com a produção científica brasileira dentre os anos 2014-2017.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa determinada como método de revisão bibliográfica, caracterizada pelo resumo da literatura anterior de base empírica ou teórica para maior compreensão de um fenômeno.

No presente estudo, as etapas seguidas foram: 1. Definição da pergunta norteadora; 2. Estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão; 3. Busca e seleção dos artigos na literatura; 4. Avaliação dos artigos e 5. Interpretação e exposição dos resultados.

Para guiar o estudo, foi elaborada a seguinte questão de investigação: O que as publicações científicas abordam sobre a prevenção de quedas e assistência de enfermagem em pacientes hospitalizados?

Para a realização das buscas, os descritores foram definidos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados como descritores na língua portuguesa: Segurança do paciente, prevenção de quedas e enfermagem. A busca foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Base de Dados de Enfermagem (BDENF); e biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A coleta de dados foi realizada em abril de 2018. Os critérios adotados para a inclusão dos estudos foram: artigos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol; análise de periódicos nacionais e internacionais cuja origem do artigo e de seus autores fosse provindos de instituições brasileiras; artigos na íntegra relacionados à temática - no contexto das pesquisas brasileiras; e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2014-2017. Adotou-se como critérios de exclusão: textos não disponíveis na íntegra; textos que apresentassem duplicidade nas bases de dados; e textos publicados em outros idiomas que não fossem em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, teses, dissertações e monografias.

O universo inicial para análise foi de 157 publicações brasileiras, nas quais após identificação dos artigos e a leitura dos resumos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, resultou numa base empírica de 07 artigos para análise, todo o processo de escolha do material empírico foi realizado no mês de Abril de 2018, compreendendo a leitura meticulosa de todos os resumos e textos completos, para garantia da base empírica escolhida de acordo com a pergunta norteadora da revisão integrativa.

Para a etapa da análise elaborou-se um instrumento contemplando os seguintes itens: título, ano, periódico, e ações de enfermagem. Todo o estudo foi desenvolvido levando em consideração a leitura criteriosa sob a orientação da pesquisadora e dos demais participantes, além da escolha do material empírico e da construção teórica para a referência bibliográfica integrativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O material empírico do estudo foi composto de sete artigos publicados em periódicos brasileiros, sendo todos da área da enfermagem. Considerando que a enfermagem é quem exerce um cuidado direto aos pacientes apresentando papel fundamental na promoção da segurança e prevenção de quedas. O quadro 01 referenda os sete trabalhos analisados que buscaram descrever a assistência de enfermagem na prevenção de quedas em pacientes hospitalizados, na produção científica brasileira dentre os anos supracitados.

**Quadro 01- Caracterização da revisão integrativa relacionada com a assistência de enfermagem na prevenção de quedas em pacientes hospitalizados, (n=7), Brasil, 2018.**

TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	AÇÕES DE ENFERMAGEM
Segurança do paciente idoso e o evento queda no ambiente hospitalar	Cogitare Enfermagem (Curitiba)	2016	Orientações ao paciente sobre uso de calçado antiderrapante, atenção ao usar o banheiro utilizando as barras de apoio, para tocar a campainha caso precisar.
Qualidade da assistência e segurança do paciente: Avaliação por indicadores	Cogitare Enfermagem (Curitiba)	2016	Orientação de familiares; Cuidados ambientais (umidade do piso, posicionamento de mobiliário, pertences próximos ao paciente, entre outro); Avaliação neurológica; Manutenção de campainha próxima ao paciente; Vigília constante e preventiva da equipe de enfermagem.

<p>Queda de recém-nascido internado em alojamento conjunto</p>	<p>Cogitare Enfermagem (Curitiba)</p>	<p>2016</p>	<p>Padronização da orientação as mães em relação a queda, produção de folhetos informativos com frases que chamem a atenção (O lugar mais seguro para seu bebê é o berço); Orientar acompanhantes sobre os cuidados com RN para evitar a ocorrência de quedas.</p>
<p>O significado da segurança do paciente cirúrgico pediátrico para a equipe de enfermagem</p>	<p>Cogitare Enfermagem (Curitiba)</p>	<p>2016</p>	<p>Avaliação individual de cada paciente, vigilância contínua, uso de grades e a sinalização de pisos molhados.</p>
<p>Risco de queda do leito de pacientes adultos e medidas de prevenção</p>	<p>Revista de Enfermagem UFPE</p>	<p>2016</p>	<p>Elevação das grades laterais do leito para diminuir número de quedas, adequação da altura das camas entre 100% a 120% do comprimento inferior da perna do paciente.</p>

Mortalidade por quedas de leitos hospitalares: Estudo retrospectivo	Revista Baiana de Enfermagem (Bahia)	2017	Avaliação do paciente no momento da admissão, afim de identificar se o paciente apresenta riscos de quedas; Orientação aos pacientes e familiares para evitar maior número de óbitos possível. Identificação de fatores de risco para quedas do leito.
Notificação de queda do paciente cirúrgico antes e após treinamento em serviço	Cogitare Enfermagem (Curitiba)	2017	Utilização de escala de avaliação do risco de queda na rotina da instituição.

Verificou-se que os estudos abordam as ações de enfermagem voltadas a prevenção de quedas em pacientes hospitalizados, em todas as faixas etárias, desde o recém-nascido no alojamento conjunto ao paciente idoso que está internado em ambiente hospitalar.

De acordo os estudo analisados as principais medidas de assistência prestada pelo profissional de enfermagem envolvem a orientação ao paciente e também ao acompanhante sobre medidas para prevenção de quedas; A identificação de fatores de risco; Utilização de escala para avaliação do risco de queda; Elevação das grades laterais dos leitos; Vigilância contínua; Avaliação individual de cada paciente; Sinalização para pisos molhados; Produção de panfletos com as devidas orientações de prevenção; Manutenção da campanha próxima ao paciente e orientações sobre uso de calçados antiderrapantes.

Entende-se que avaliar o risco para quedas é um item relevante de qualquer programa de prevenção, tendo como finalidade a identificação dos pacientes em risco com o objetivo de corrigir a situação e, conseqüentemente, evitar a ocorrência de quedas (HIGAONNA et al., 2016).

As ações de enfermagem como orientar a não se levantar do leito sozinho e alertar sobre o risco de quedas relacionado ao uso de sedativo, anestésico e diagnóstico médico são

importantes, pois incentivam pacientes e acompanhantes a assumirem um papel proativo no cuidar. Entende-se que o compartilhamento da responsabilidade quanto à prevenção beneficia os pacientes, os profissionais e a instituição (ALVES et al., 2017).

Nesse contexto, observa-se a necessidade dos profissionais de saúde se apropriarem de todos os fatores relacionados às quedas, para que seja possível o desenvolvimento de ações de educação em saúde, de prevenção da ocorrência de quedas e de qualificação do cuidado. Além disso, ressalta-se a importância da implantação dos indicadores de segurança do paciente, para subsidiarem a prevenção e monitoramento das quedas (REINIACK et al., 2017).

## CONCLUSÃO

Com o presente estudo pode-se concluir que a hospitalização aumenta significativamente o risco de quedas, e que protocolo de prevenção de quedas é de grande importância para sistematizar a atenção prestada aos pacientes, com intuito de prevenção de quedas, danos e eventos adversos decorrentes desses incidentes.

O enfermeiro como profissional que possui contato contínuo e direto com o cliente e como educador, tem o dever de diminuir ao máximo os riscos e incidentes, através da realização de medidas preventivas que vão além do leito, estas medidas devem ocorrer em todo ambiente hospitalar. São de grande importância à avaliação e identificação do risco de queda, desde a admissão do paciente, como também a orientação do profissional para paciente e acompanhante.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V. C. et al. Ações do protocolo prevenção de quedas: mapeamento com a classificação de intervenções de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.25, n.e2986, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt\\_0104-1169-rlae-25-e2986.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2986.pdf). Acesso em: 21 Abr. 2018.

ABREU, C.;etal. Quedas em meio hospitalar: Um estudo longitudinal. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.20, n.3. Mai/Jun 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692012000300023&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692012000300023&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 21 Abr. 2018.



BAUSCH, A. B.; *et al.* Mortalidade por quedas de leitos hospitalares: Estudo retrospectivo. **Revista baiana enfermagem**, Bahia, v.31, n.2, p.17023, jun. de 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17023>>. Acesso em: 20 Abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. 2014.

COSTA, N. N.; *et al.* O retrato dos eventos adversos em uma clínica médica: análise de uma década. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.21, p. 01-10. Jul de 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45661>>. Acesso em: 20 Abr. 2018.

HIGAONNA M, ENOBI M, NAKAMURA S. Development of an evidence-based fall risk assessment tool and evaluation of interrater reliability and nurses' perceptions of the tool's clarity and usability. **NihonKangoKagakkaishi**.p.1-15. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27714985>. Acesso em: 20 Abr. 2018.

MADEIRA, M. Z. A. Marcos legais para garantir a segurança do paciente. **Revista Enfermagem UFPI**, Teresina, v.3, p. 01-04, jul-set de 2014. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=30662&indexSearch=ID>>. Acesso em: 18 Abr. 2018.

REINIACK, S.; *et al.* Notificação de queda do paciente cirúrgico antes e após treinamento em serviço. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.22, n.1, p. 01-08. jan-mar de 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/47656>>. Acesso em: 21 Abr. 2018.

REIS, A.T.;*et al.* O significado da segurança do paciente cirúrgico pediátrico para a equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.21, p. 01-08, ago de 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45416>>. Acesso em 18 Abr. 2018.

SAKAI, A. M.; *et al.* Risco de queda do leito de pacientes adultos e medidas de prevenção. **Revista enfermagem UFPE**, Recife, v.10, p.4720-4726, dez de 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-30028>>. Acesso em 21 Abr. 2018.

TORINO, V. V.; *et al.* Queda de recém-nascido internado em alojamento conjunto. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.21, n.4, p. 01-08, out-dez de 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45852>>. Acesso em: 21 Abr. 2018.

TRES, D. P.; *et al.* Qualidade da assistência e segurança do paciente: avaliação por indicadores. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.21, p.01-08, jul de 2016.

VACCARI, É.; *et al.* Segurança do paciente idoso e o evento queda no ambiente hospitalar. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.21, p.01-09, jul de 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45562>>. Acesso em: 21 Abr. 2018.

VINCENT, C. **Segurança do paciente: Orientações para evitar os eventos adversos**. Porto Alegre: Yendis; 2010.